



A INTEGRAÇÃO DO BRASIL AO PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO DA ECONOMIA

The integration of Brazil in the process of industrialization of the Economy

La integración de Brasil en el proceso de industrialización de la economía

Naiã Lhodus

RESUMO

Com um século de atraso da consolidação da sua industrialização, o Brasil é considerado um país subdesenvolvido. Entre outros fatores, pela sua industrialização tardia. Enquanto os países considerados desenvolvidos, como por exemplo Inglaterra, França e Estados Unidos, tiveram o início do seu processo no período da Primeira Revolução Industrial, a industrialização brasileira iniciou-se por volta do final do século XIX. Com o processo de interiorização das indústrias, cada região foi se especializando de acordo com as demandas industriais e com seus potenciais, chegando à configuração que temos atualmente.

PALAVRAS-CHAVE: Direito Econômico. Brasil. Industrialização. Integração.

ABSTRACT

With a century of delay in consolidating its industrialization, Brazil is considered an underdeveloped country. Among other factors, due to its late industrialization. While the countries considered developed, such as England, France and the United States, started their process in the period of the First Industrial Revolution, Brazilian industrialization started around the end of the 19th century. With the process of industrialization of the industries, each region started to specialize according to the industrial demands and their potentials, reaching the configuration that we currently have.

KEYWORDS: Economic Law. Brazil. Industrialization. Integration.

INTRODUÇÃO

A industrialização brasileira foi tardia em relação aos países europeus, ao falar do pioneiro, começando pelo Reino Unido, enquanto começava o seu processo de industrialização no século XVIII o Brasil começou somente dois séculos depois, no século XX. Desta forma nota se então, que o Brasil tem pelo menos 200 anos de atraso em relação ao Reino Unido no quesito industrialização.

Posteriormente ao desenvolvimento do Pioneiro Reino Unido, já no final do século XVIII com o início do século XIX outros países iniciam a sua industrialização, a exemplo da Bélgica, França, Itália. Japão assim como Brasil inicia o processo de industrialização no século XX também. Contudo o Brasil vai ficando para trás em seu desenvolvimento e isso tem um peso. Parte desse peso de atraso industrial se dá ao fato de que o país é colônia de exploração, portanto os recursos próprios levados diretamente para a metrópole onde eram explorados.

Vale ressaltar então, que o Brasil não possuía mercado consumidor para as manufaturas uma vez que a maior parte da mão de obra utilizada era escrava, além disso, a colônia não tinha interesse em manter manufaturas no país, pois seria concorrência para o mesmo, causando assim, um grande atraso no processo de industrialização.

Até 1930 a economia brasileira era basicamente agroexportadora, a colônia era responsável por produzir as matérias primas agrícolas que a metrópole precisava. No século XX, a partir de 1930 deixa de existir a metrópole e não tinha mais as colônias para fornecimento de produtos. Desta forma, entra em colapso, cafeicultores sentem a necessidade da industrialização, aí então, o presidente Getúlio Vargas inicia um ciclo desenvolvimentista voltado para o processo de industrialização criando as primeiras bases na década de 30.

É criada então, pelo presidente, a CSN (Companhia Siderúrgica Nacional), posteriormente a companhia vale do rio doce e a Petrobras. Todas essas indústrias de base vão beneficiar a matéria prima para serem utilizados em outras indústrias. Em 1950 um outro período desenvolvimentista JK inicia então aquele processo de 50 anos em 5 e dentro desse programa existe a ideia de industrializar o Brasil rapidamente.

Contudo será necessário que atraia empresas estrangeiras do setor automobilístico, criando necessariamente mercados consumidores. Desta forma JK começa a investir dinheiro em estruturas rodoviárias, hidroelétricas, visando com isso, gerar energia para sustentar a industrialização. E é nesse momento que o Brasil começa a ter uma forte concentração industrial na região de São Paulo, principalmente no sudeste próxima a capital onde vão se instalar as

grandes montadoras. Na década de 70 então, tem se a matéria prima, energia e estradas, colaborando para uma maior concentração industrial.

DESENVOLVIMENTO

Sabemos que o Brasil está entre os quinze maiores parques industriais do mundo, estando atrás de algumas grandes potencias como Japão, Índia, França e Estados Unidos do topo desta lista vem à China. O Brasil conseguiu chegar nessa posição onde está, devido as cinco regiões industriais que são Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Com algumas delas em destaques como a região a Norte e Centro-Oeste.

A região Norte vem muito forte com a extração vegetal e mineral. A extração vegetal devido a floresta amazônica gigantesca, proporciona diversos tipos de árvores e plantas que servem para a produção e geração de riquezas, dentro da região norte temos também a parte mineral, toda região vai ter uma área muito rica na produtividade mineral. Tendo como exemplo, o alumínio na região de trombetas que se localiza nas regiões do norte e nordeste do estado do Amazonas na região sudeste tem a produção de ouro muito forte. A produção de cobre na região do Carajás, já no Pará há a produção de diamantes, também encontra se diamante em Roraima.

Carajás também é uma das principais áreas de produção de ferro manganês do Brasil, que acabou desbancando durante muito tempo á região do quadrilátero ferrífero no sudeste brasileiro. Uma característica interessante da produtividade econômica da região norte do país. Então o setor primário é caracterizado predominantemente pelo extrativismo vegetal, pelo extrativismo mineral e nas regiões ribeirinhas pela pesca, tem agropecuária, mas não é tão expressiva.

O setor terciário é o setor do comércio e dos serviços, se destaca no serviço de turismo amazônico, que é importante para a sociedade gerando, produtividade, conhecimento sobre as regiões do Brasil, desta forma, o comércio vai ser focado nas capitais, como são áreas muito isoladas do mundo acabam necessitando ter todos os produtos, tornando o comércio muito importante nessas áreas mais centralizadas, principalmente Manaus e Belém.

O setor secundário, como vimos tem várias áreas de produção industrial, de produções industriais simples, desde fábricas de pães, doce. Indústrias de produções mais complexas ficam situadas na zona franca de Manaus, região da confluência do rio negro com o rio amazonas, no distrito industrial de Belém. Fora isso, tem poucas empresas, nada muito concentrado.

É importante salientar que na zona franca de Manaus e no distrito do céu de Belém eles têm com principais características a produção de eletroeletrônicos, ao longo do projeto de desenvolvimento da superintendência da zona franca de Manaus criou-se incentivo fiscal o que acabou criando uma forma para atrair as indústrias para essa região. Em Belém é considerada uma característica básica e de indústria tradicional que vai ter moveleira, têxtil, alimentícia química e várias situações que foram atraídas na década de 90 e nos anos 2000 com esses incentivos fiscais.

Na região Centro-Oeste a economia da região leva em consideração produto interno bruto, a soma de todas as riquezas das nações. Percebe-se que na região centro-oeste 63,9 % da produção faz parte dos serviços do setor terciário, que é o de distribuição da matéria-prima, onde a produção é impalpável, gerando todos os tipos de produções. Junto com isso, grande parte da economia organizada na região centro-oeste 13,6 % faz parte da indústria, 9,9 % do setor agropecuário e 12,5 % é de responsabilidade dos impostos.

Levando em consideração então a parte da economia, tem-se 9,9 % de toda a área da economia o desenvolvimento da riqueza pautada na agropecuária, apesar de parecer pouco ela tem uma grande importância para o mundo inteiro e principalmente para o país. A Agropecuária tem uma alta concentração de terras na região Centro-Oeste que acaba tendo uma má distribuição dessa riqueza. A produção de pecuária bovina, juntamente com a produção de soja devastou ao longo do tempo a região do cerrado e acabou aí sendo palco, nas décadas de 60, 70 e 80 da abertura das novas fronteiras agrícolas na região promovidas também por incentivos governamentais. Tornando-se o Centro-Oeste a principal área de agropecuária do país.

O turismo também faz parte da região centro-oeste, gerando assim desenvolvimento, destaca-se o serviço público em Brasília, meio atrativo para muitos, tornando um dos principais fatores de desenvolvimento econômico principalmente para rede de integração do comércio interno. As cidades, principalmente as capitais Campo Grande, Goiânia, Brasília e Cuiabá tem um grande setor de comércio que está desenvolvido uma vez que existe um distanciamento das grandes metrópoles e isso faz com que esses pequenos centros, essas capitais sejam importantes pontos de desenvolvimento do setor do comércio de serviços.

As indústrias na região centro-oeste se dividem em duas; as indústrias tradicionais modernas diversificadas, organizadas em torno das cidades com principal destaque para a indústria madeireira na região do norte de Mato Grosso, na transformação de minérios na região do maciço do urucum, próximo a Cuiabá. Produção de vestuário em Goiás, Anápolis possui hoje um dos maiores polos farmoquímicos posicionado estrategicamente no centro do país, a região conta também com a produção alimentícia na região de Cuiabá e de Campo Grande.

Além disso essa região tem o principal fator que é a agroindústria que traz o reflexo do processo agropecuário na região centro-oeste, como a usina de açúcar e álcool, através da produção de cana.

CONCLUSÃO

Em suma, entende-se a industrialização do Brasil como lenta, centralizada e sem diversidade de ramificações até meados do século XX. Mais tarde, depois de 1950, que o país começou a dar longos passos em direção a sua própria revolução industrial. Foi o momento que a população entendeu que não só de siderúrgicas vive o homem. Foi um processo rápido, provocado por JK, e seguido por outros nomes do “desenvolvimento a qualquer custo” como o presidente Médici já no regime militar.

Nessa época, marcada pela abertura de gigantescas fábricas e plantas de produção ao redor o país, o Brasil havia se tornado verdadeiramente distribuído. Usinas hidrelétricas estavam sendo construídas em todas as regiões, gigantescas rodovias cortavam as extensas faixas de floresta nativa da mata amazônica. Rodovias essas que serviriam futuramente para o escoamento dos produtos industrializados do centro-oeste para o norte e nordeste.

Após vários períodos turbulentos para a economia brasileira, que claramente afetaram no desenvolvimento industrial do país, o Brasil finalmente iniciava o século XXI e com ele um grande advento: a informação.

Agora todas as regiões estavam conectadas e cobertas por uma gigantesca malha rodoviária que possibilitaria que qualquer região do país protagonizasse sua própria expansão industrial com base em suas qualidades e demandas e assim nascem algumas lendas da indústria brasileira. Como a zona franca de Manaus que antes era só conhecida como “zona industrial” de Manaus, agora com uma infinidade de oportunidades para fazer todos os tipos de beneficiamento, produção e escoamento de praticamente todos os produtos nacionais industrializados, as gigantescas áreas de produção de grãos de Rio Verde – GO, Primavera do Leste – MT, Sinop - MT. Áreas essas totalmente dependentes das tecnologias de produção advindas das demais zonas industriais do sudeste e sul do país.

O Brasil do século XXI está repleto de oportunidades e novas criações, mesmo o mundo entrando em um estado de desaceleração da industrialização, o Brasil está no caminho contrário. Mais forte do que nunca, o país tupiniquim que um dia dependia de cana-de-açúcar e café para se manter relevante perante o mundo, hoje conta com um arsenal industrial gigantesco. E não atoa é conhecido e respeitado como a 8º maior potência do mundo.

REFERÊNCIAS

- GOMES; MARQUES; ROMANATTO; SOUSA; CRISTOVÃO. **Goiás em dados 2017**. Disponível em: <https://www.imb.go.gov.br/files/docs/publicacoes/goias-em-dados/godados2017.pdf> . Acesso em: 06 de abril de 2021, 14:35.
- RIBEIRO, Lohana. **Região Norte**. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/geografia/regiao-norte> . Acesso em: 06 de abril de 2021, 14:50.
- AZEVEDO, Amanda. **Economia da região Norte**. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/matematica/economia-da-regiao-norte> . Acesso em: 06 de abril de 2021, 14: 55.
- CAVALCANTE, Maria. **Industrialização brasileira**. Disponível em: <https://querobolsa.com.br/enem/geografia/industrializacao-brasileira> . Acesso em: 06 de abril de 2021, 15:13.
- MAWAKDIYE, Alberto. **Brasil pode sair do ranking dos 10 países mais industrializados na próxima década**. Disponível em: <https://ipesi.com.br/brasil-pode-sair-do-ranking-dos-10-paises-mais-industrializados-na-proxima-decada/> . Acesso em: 06 de abril de 2021, 15:24.
- IBGE. **População**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/panorama> . Acesso em: 06 de abril de 2021, 16:06.